

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

### Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### COLONIAS

Referimo-nos no numero antecedente á incuria do governo portuguez, perante a importante questao do oriente. Dissemos que, ao passo que todas as nações, incluindo aquellas que não tem colonias, se apressam a mandar navios de guerra para o canal com o fim de manterem a sua neutralidade se isso for necessario, nós, possuidores de vastissimas regiões alem-mar, não tratamos de zelar os nossos interesses seguindo o exemplo das nações estranhas e nem sequer fazemos qualquer reclamação relativa aos direitos que nos assistem. Passeiamos, divertimo-nos, gastamos o que não temos em funcanatas reaes e isso basta. Temos obrigação de nos considerarmos felizes, visto sua magestade andar contente.

Ora, n'este momento de treguas politicas, quando o assumpto escasseia, parece-nos conveniente tratar de cousas verdadeiramente uteis e continuar a obra de destruição que encetamos, assestando contra a monarchia factos e dados positivos, visto o descanço apparente das hostes politicas que se guerream sem descanço, nem quartel. O melhor meio de matar a monarchia, aquelle que, infelizmente considerado pelo lada patriótico, não nos falta nunca, antes abunda demasiadamente, é mostrar evidentemente ao povo o estado de abandono e desleixo em que se acha tudo, é provar-lhe d'um modo incontestavel a indifferença criminosa que preside ha seculos aos actos administrativos dos homens reallengos.

Não nos devemos admirar do extraordinario desleixo, que constitue um crime merecedor de severa punição, com que o governo tem seguido a questao do oriente; porque isso é velho na politica portugueza. E realmente para que havia de estar o paiz a gastar dinheiro mandando navios de guerra ao Egypto? Só serviriam para proteger *algum tanto* a vida dos cidadãos portuguezes, que existem naquellas paragens e que não são muito poucos ainda assim, mas isso constitue uma questao secundaria, porque toda a gente sabe que sua magestade é o seu governo se não importam para nada com a vida dos seus súbditos. Posto isso de parte, seria

## FOLHETIM

### O DIVORCIO

Que procuram hoje os paes, quando querem casar seus filhos a uma familia honrada? Uma esposa honesta, simples, modesta, virtuosa, christã? Não! ninguém se preoccupa com essas cousas; que recommendações se fazem ao amigo da familia encarregado da missao delicada de procurar noiva? Nenhuma, a maior parte das vezes. Lemtam-se a dizer-lhe: «Sabeis o que nos convem?» E isso que lhes convem é, sem se importarem com a maneira porque a fortuna foi adquirida, uma herdeira. O dinheiro substitue a honra, a probidade, tudo. Quando o angariador volta, diz: «Achei! Tem muita virtude, perguntam-lhe então?», ironia grosseira. Virtude tornou-se synonyma de dinheiro e o «angariador» responde com a cifra do dote.

Os paes da rapariga não se importam igualmente com a conduta d'aquelle a quem vão entregar o que tem de mais precioso. Informam-se da sua posição, o resto não vale nada. Primeiro que tudo é necessario ao marido dinheiro para satisfazer a sua cupidéz e outras paixões e a mulher uma posição que lhe permita brilhar na sociedade.

requintada loucura manda-los lá com o fim de conservar a manutenção da neutralidade do canal, ou antes, com o fim de concorrer para essa manutenção.

Que nos importa a nós que o canal seja neutro ou não seja? Não temos navegação maritima importante, não temos commercio com as colonias, porque esse encarregam-se os paizes estranhos de o fazer e portanto, verdade verdade, o governo de sua magestade procede d'esta vez com tino.

Já agora, deixar ir tudo por a agua abaixo. Honra, dignidade nacional são antigas, são historias, na opinião d'elles, que só servem para armar ao efeito.

Nós temos sido doidos em estar sempre a fallar n'isso; os matreiros, os velhos, os politicos experimentados riem-se dos rapazes insensatos, que julgam os patetas, que são capazes de endireitar o mundo e que cheios de vaidade atiram ao vento com esses palavroses — honra, patriotismo, desinteresse etc.

Pois muito bem. É comeffito melhor encarar isto friamente. Não percamos tempo.

Fallámos no domingo passado em Goa, Macau, Timor, Moçambique etc. O que é isso e o que vale?

É muito, mas não vale nada. Goa constitue a parte mais importante dos nossos dominios indianos, restos tristes, pobres d'um imperio brilhante, o mais brilhante que tem offuscado o mundo com os seus raios esplendurosos. Tem uma população quasi toda indigena, pouco semeada d'uropeus, que ainda não ha muitos annos vivia um pouco feliz dos productos da sua industria fabril, que morreu por não poder competir com a industria ingleza. Depois a industria do sal importantissima, realisada, segundo um escriptor distincto, em 383 salinas com 2:000 pessoas, passou tambem para as mãos dos inglezes pelo tratado de 1879, obra do grão Andrade Corvo, um sujeito que já passou á historia como o maior benemerito d'esta terra. Hoje nada temos alli, senão a terra e o nome, porque o commercio esse mesmo todo é inglez.

Macau, encravada no imperio da China, era uma bellissima cidade, florescente, que rendia alguma cousa, bastante, até. A numerosissima emigração chinesa, corria a embarcar para a America e para outras regiões naquelle magnifico porto e a cidade

de. Um maneebo titular depois de ter gastado nos prazeres a sua mocidade e a sua fortuna e procurando o meio de dourar de novo o seu brazão vae bater á porta d'um rico negociante e pede-lhe a filha; é recebido a correr. O futuro sogro e o futuro genro, temendo escapar um ao outro, prodigalizam-se os mais estranhos testemunhos d'amizade e atiram-se por engodos diferentes: um, activo por ser pae d'uma condessa, chocalha o dinheiro, o outro mostra os pergaminhos. Mas depois de realisado o casamento, quando a rapariga tem um titulo e o maneebo dinheiro, quando ambos possuem o que desejavam, serão felizes? Ah! Teem o que procuravam, mas não o que a honra dá. Sem amor reciproco, sem dedicacão e virtude, o lar é um inferno. Muitas vezes a desgraçada que sonhava prazeres, acha-se só, abandonada em quanto o seu dote serve para satisfazer paixões erminosas; não era ella que era amada, era o seu ouro. Outras vezes é o marido que é abandonado pela mulher quando ella conhece por fim, já tarde, as desordens a que se entregou. (1.º)

Ora eis ali porque nós reclamamos o divorcio, (2.º) porque o casamento se tornou

(1.º) «Tamlle et Divorce» do abbaide Vidieu combatendo o divorcio.  
(2.º) Carta de Dumas ao abbaide refutando as suas asserções.

de Macau passava por uma das melhores joias da coroa portugueza.

A coroa deitou fóra a joia, ou vendeu-a, ou deu-a de presente, ou cousa que o valha. A emigração dos coolies começou a diminuir por artes inglezas, tanto que sendo em 1866 de 24:000 pessoas já não era em 1871 senão de 16:000. Por fim acabou, em 73 ás mãos d'um governador inepto, estulto, que passa cá na parvalheira por um estadista de *cunho* e hoje a notabilissima cidade de Hong-Kong ri-se dos diplomatas indegenas. Arrasta presentemente uma vida triste; vive do jogo, do *fantam* e mal dá para si. Timor é uma ilha perdida na Oceania, que nada vale.

Moçambique tem um futuro risonho, bello, mas desgraçadamente não nos dá senão despesas, como Angola, como todas. Vegetam, desprezadas, sem ninguém se importar com ellas para nada. Dikem todos que podiam dar grandes rendimentos, que podiam ser um recurso precioso para Portugal e que se isso não succede é unica e exclusivamente por causa da monarchia. Mentira, tudo mentira; a monarchia é o governo mais esplendido, mais puro que existe. Não faz mais porque não pode.

Mas, não estamos aqui a fazer historia das colonias. Demais ha quem diga, provavelmente que é falso o que avançamos, ha talvez quem nos accuse de declamadores. Vamos por tanto aos algarismos que é obra desenganada.

Em 1872 o commercio de Moçambique foi de 72 contos com a metropole e de 1:028 com Marselha. Em 1870 as exportações daquella colonia sommarão 552 contos dos quaes só um veio para Portugal.

Hein, não é bello! Como se vê o nosso commercio com as nossas colonias, note-se, é insignificantissimo comparado com o estrangeiro. Continuemos. Em 1873 Angola importou 2:443 contos, dos quaes só 220 da metropole; e exportou 2:671 dos quaes só 259 para a metropole. S. Thomé importou do reino 74 contos e do estrangeiro 116 e Cabo Verde tendo importado 76 do reino e 29 do estrangeiro exportou 118 para aquelle e 510 para este. Vê-se pois claramente que o desenvolvimento economico das colonias não produz resultados alguns favoraveis a Portugal. O commercio é estrangeiro, não é nacional.

Os orçamentos são fulminantes

nou entre nós tal como o acabais de descrever, porque não ha razão alguma para não tentar tirar do «inferno» aquelles que lá entraram por engano, por ignorancia, ou mesmo por estupidez, se assim o quereis e que n'elle correm grande perigo por si e por os outros; porque é uma injustiça abominavel deixar essa virgem christã, que nos mostraes entregue sem defeza a um miseravel deobechado, que, procurando n'ella só o ouro a abandona e arruina para satisfazer as suas paixões detestaveis, condemnada ao desespero, á esterilidade, á miseria, á solidão, a todos os sacrificios e dores que ninguém tem o direito de lhe impôr, ao adulterio a que tudo a convida; e isto, porque foi casada por um pae desleixado com um marido sem probidade. E é a Igreja que quer isto, ella, que tem ha mais de quinze seculos o dominio do mundo, que tem amoldado a nossa sociedade; com a persuasão e com a força, a seus textos, aos seus principios e ao seu ideal e que afinal, chegou ao resultado que confessa n'um paiz em que o catholicismo é a religião nominal da maioria! Se nada conseguis com todos os meios temporaes e espirituaes que tendes á disposição, deixae-nos procurar outro.

Esse meio, esse remedio, é hoje empregado pelas nações que se separaram da vossa autoridade e pelo que parece é bom, pois que entre ellas a familia é mais numerosa, mais moral, mais unida e mais res-

tambem. Pelo de 1875 a 1876 vê-se que:

A receita de Cabo Verde foi de 220 contos e a despeza de 219; a de S. Thomé de 109 e despeza de 105 contos; a d'Angola de 366 e a despeza de 556; a de Moçambique de 248, a despeza de 250. Portanto as colonias dão apenas para si. De que nos servem então? Se notarmos, porém, que Portugal desde 1860 para cá tem gasto com ellas em expedições, em obras publicas etc 26:000 contos chegamos á conclusão, estupenda, de colonias que se dizem riquissimas constituirem para o thesouro do paiz um encargo permanente de 1:806 contos annuaes!

Que prova isto? Simplesmente o desleixo, a incuria, o abandono, a ignorancia dos governos portuguezes.

As nossas colonias são incontestavelmente ricas, muito ricas, mas Portugal nunca se importou com a sua exploração nem com o seu engrandecimento e o resultado é nós gastarmos ha seculos dinheiro com aquillo que nos devia render muito. Bellezas monarchicas! Os estrangeiros já hoje tiram mais resultados das colonias portuguezas de que nós. N'estas circumstancias, pois, para que mandar navios de guerra ao oriente? Que nos importam as colonias se ellas nada valem? Se a monarchia as tem desprezadas sempre, porque as não hade desprezar agora?

O governo, ao menos, é coerente.

### INSTRUCCÃO E PROFESSORES PRIMARIOS

O ensino obrigatorio inserto na lei de 1878 ainda não mereceu as boas graças das camaras de muitos dos concelhos do nosso paiz. E não sei por que! Pois se se pode louvar alguma cousa d'essa nova reforma é essa parte que trata d'este assumpto. E isto é crível em qualquer homem patriota, que tenha a generosidade de desejar o parallelismo no progresso da instrucção, ao menos com alguma das nações europeas em inferior grau de civilização.

Na maior parte das nossas povoações rurais, senão se pôzer em vigor o art.º 5.º da lei de 2 de maio de 78, nunca se dará um passo ávante n'esta parte essencial para o engrandecimento e independencia dos povos.

peitada do que entre nós; e ninguém tomara a serio que os povos que praticam o divorcio sejam menos moraes, menos felizes, menos unidos, menos patriotas e menos vigorosos mesmo que os francezes, os italianos, os portuguezes e os hespanhoes. Não é na occasião em que nós sentimos ainda bem o resultado das derrotas que soffremos ha poucos annos dos compatriotas e filhos de Lutero; não é quando o povo de que eu gostaria de dizer tão mal como vós, esse povo protestante que Napoleão 1.º ameaçava em 1809 riscar da carta da Europa, se tem em sessenta annos, a força d'energia, de paciencia, d'união de patriotismo emfim; de tal modo erguido e desenvolvido, que tem vencido e absorvido em si todos os paizes catholicos que o cercam e que tem tirado duas provincias a esta pobre França; não é quando a America nos dava na guerra civil, durante tres annos consecutivos o espectáculo do mais ardente patriotismo a que sacrificou os seus interesses materiaes os mais queridos; não é quando os Russos e os Turcos, na luta tremenda que acabam de sustentar uns contra os outros, teem, assaltantes e assaltados, vencedores e vencidos, combatido com um encarnicamento e um heroismo, que fizeram a admiracão do mundo; não é quando os pagãos, como vós os denominaes, se revoltam patrioticamente em toda a parte contra a denominação da Inglaterra, que envia

Quem por cá está é que sabe como as cousas correm. E senão vejamos: Numa escola a que preside um amigo do autor d'estas humilissimas linhas ha noventa e tantos alumnos matriculados. (Note-se que não são todos os que estão no caso de frequentar a aula da respectiva area.) Em 120 dias lectivos (numero que corresponde a seis mezes), tem a media de 4:360 frequencias. Entretanto que pela legislação escolar que actualmente vigora, abatendo um terço das frequencias que a lei isenta de pena, aquelle numero redondo de 90 alumnos daria 7:200 frequencias, o que equivaleria a uma differença para mais de 2:640 frequencias, se estivesse em execução o ensino obrigatorio; isto considerando uma só frequencia diaria por cada individuo.

D'aqui duas circumstancias aggravantes, concorrendo para o estacionamento da instrucção popular: A falta de frequencia; o desanimo do professor; porque assim deixa de vencer a magra gratificação a que a lei lhe dá direito. D'esta forma as camaras concorrem com tal desapego pelo bem da patria, para que milhares de creancinhas vão crescendo analfabetamente, porque os paes por uma reproitada incuria educação de seus filhos deixam de lhe dar o que mais importante lhes devem — o pão da instrucção.

Mas isto mesmo, o estacionamento, senão retrogradaçãõ da instrucção popular é que os governos monarchicos desejam. Sempre assim foi, salvo algumas respeitaveis excepções. E que isto é verdade prova-o exuberantemente a reforma de 78. Pois como é que o magisterio se levantará dos acanhadissimos limites em que se encontra sem uma retribuição condigna, que abra amplas espheras á intellectualidade, absorvida na resolução de mesquinhos mas dificeis problemas para a manutenção da vida, em vez de applicada a estudos methodologicos e de interesse para a boa causa da instrucção?

Não pode ser: O professor primario ou ha de pensar nos misteres indispensaveis para a subsistencia da familia e de si, ou ha de estudar para o bom desempenho da missao que tem a seu cargo.

Em 1835, uma reforma de Rodrigo da Fonseca Magalhães, vinha abrir novos e mais amplos horisontes, que a actual, á instrucção popular. Esse digno reformador remunerava o professorado condignamente, collocava-o

contra elles exercitos sobre exercitos, sem que o seu commercio, a sua industria, a sua prosperidade, a sua politica e a sua influencia diminuam; não é quando paizes mais pequenos como a Suecia, a Naruega, a Hollanda, a Belgica e a Suissa nos offercem o espectáculo do trabalho, da moralidade, da união, do bem estar, respeitados pelos maiores povos em virtude da sua vida de paz e liberdade; não é em presença de factos eguaes que é conveniente vir-nos dizer que o divorcio tem desmoralisado, abatido, corrompido, aviltado, enfraquecido e degenerado todos os povos onde se estabeleceu em seguida ao «grande escandalo» da Reforma.

Não, senhor abbaide, essa discussão não é seria, esses argumentos não são nada serios tambem... Convençãõ-mo-nos d'uma cousa, senhor abbaide. Quando tantos povos sustentam uma lei como a do divorcio, é porque tem para isso razões, razões exelentes e não unteamente, como dizeis, para que possam dar curso ás suas paixões abominaveis. Essa lei não os desmoralisa, nem os rebaixa. Se se apresenta um caso em que é necessario e justo recorrer a ella; recorre-se e os tribunaes julgam o caso como se fosse um outro delicto qualquer, dão o seu julgamento favoravel ou não. Como fazem em outros assumptos erminias e está tudo acabado.

Esses casos, todavia, são extremamen-

n'um campo de menos dependencia; tirava-lhe o cuidado de pensar no pão de hoje; deixava-lhe as horas vagas para se poder assentar a banca e rever a sua bibliotheca, e fornecia-lhe recursos para a reformar. Dava aos professores de Lisboa 400:000 reis; aos do Porto 300:000 reis; aos das capitães dos districtos 250:000 reis, e aos das outras terras da provincia reis 200:000, alem d'outras vantagens mais que lhes garantia.

Infelizmente esta reforma que vinha oppor-se aos intuitos reservados da reacção que jurára aqui, como em toda a parte, guerra surda ao desenvolvimento da intelligencia, não chegou a pôr-se em execução.

Os verdugos da instrucção popular não a viram com bons olhos, porque ella viria trazer rapidos progressos na civica causa que infalivelmente os prostraria dos castellos do poder. Até a actual epoca ainda não subiu ao poder um homem que tanto amor tivesse pela causa publica como aquelle illustre reformador.

O ensino obrigatorio da lei de 78, já por essa reforma foi contemplado; entretanto que havendo decorrido quasi meio seculo ainda não é bem accete pelas nossas auctoridades.

Mas deve-o ser. Se a garantia de liberdade é, em essencia, o alvo de todas as nossas aspirações, para que se consiga este bem em toda a plenitude da sua expressão, é necessario, é indispensavel que os povos sejam instruidos.

Do contrario resultará que em todos os tempos os verdugos da humanidade calcarão aos pés, descarada ou cavilhosamente os direitos do cidadão ignorante.

As gerações succedem-se, e quando as creancinhas d'hoje chegarem a tempo de sua emancipação, reconhecendo, a sua crassa ignorancia, desejando e não podendo entreter algumas horas vagas em ler duas palavras de um livro que lhes esclareça o seu espirito embryonario, mal dirão os paes que os não educaram e muito maior mal rogarão, e com mais razão ás auctoridades que os não impelliram a este dever.

A.

O PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Transcrevemos das *Instituições*, jornal regenerador, o artigo que se segue, acerca da vitalidade do partido republicano em Portugal:

«Em Lisboa são 30 mil homens os filiados em tal partido como se sabe perfeitamente no governo civil. Tem 12 clubs, nos quaes se cuida todos os dias de melhorar a organização do partido e de conspirar contra as instituições.

Tem 3 jornaes diarios: o dos unitarios, o dos federalistas, e o dos socialistas.

Tem 3 jornaes diarios: *A Folha do Povo*—*O Seculo*—*A Democracia*—alem d'outros semanaes, como—*O Protesto Operario*—*O Noventa e tres*—*O Estandarte*—*O Espectro republicano*—*A Epoca*—*A Liberdade*—e o *Antonio Maria*.

Reuniu um congresso das associações em Lisboa, e conseguiu confiar a

te raros e não impedem, as outras familias de viverem santamente, moralmente e n'uma perfeita harmonia, se tiveram o bom senso de contrahir unioes honradas e reflectidas; não impedem as mães d'amarem os filhos, os filhos de se tornarem cidadãos, os cidadãos de se tornarem paes e de serem homens muito dignos e corajosos, de defenderem os seus lares e a sua patria quando é preciso e de se desenvolverem em conhecimentos, em industria, em commercio, em arte, em moral e em liberdade.

Aerecentarei agora, visto os exemplos particulares vos interessarem tanto, vos convencerem ás vezes e estarmos conversando familiarmente, que, ha dez annos, passo todos os estios em França no meio de familias ingliezas, muito numerosas, moraes e unidas, ainda que protestantes e vivendo sob a legislação do divorcio, de que ellas não pensam servir-se. Tem esta lei nos seus direitos como se tem bombas d'incendio e boias de salvacão para os casos d'accidentes; não é isso uma razão para se deitar fogo ás cidades nem para nos lançarmos ao mar na primeira occasião. Sabe-se que estão alli os meios, que podemos andar d'um lado para o outro na terra e no mar mais tranquilamente e eis tudo.

Mas quereis saber, senhor abbade, por que os costumes conjugaes se tem relaxado tanto e qual a razão, em consequencia

directão suprema de todas ellas a directores republicanos.

Tem por seu lado a grande maioria dos academicos de Lisboa.

A escola medico-cirurgica é visivelmente republicana.

A escola do exercito adora o sr. Elias Garcia.

Na Universidade e na escola Polytechnica abundam os republicanos. Até entre os lentos os ha, e propagandistas.

No exercito tem quasi toda a officialidade nova. Ha quem assevere que nos soldados e sargentos conta entre 30 a 60 por cento de affieçados.

No commercio a propaganda tem feito proselitos valiosos, principalmente entre os logistas.

O jury é tão republicano, que o governo recebe submeter á sua decisão qualquer causa em que se arrisque a levar um cheque.

Os dois arsenaes do estado são focos de republicanismo.

O corpo docente das escolas municipaes, e até os empregados de escolas são republicanos.

É republicano o director do mato-douro e os seus empregados, que elle organisa em associação.

Na associação dos funcionarios publicos entraram já os elementos mais importantes do republicanismo representados nos srs. Elias Garcia, Magalhães Lima, dr. Eduardo Maia, e outros.

Tem centros em diversas terras do districto, taes como Almada, Aldeia Galega, Atrochete, Grandola, Alhandra, Belem, etc. etc.

No Porto, o partido republicano tem um centro director, e tem delegações em terras circumvisinhas e em algumas freguezias da cidade; tem um jornal diario:—*a Folha Nova* além de um semanal—*a Justiça Portuguesa*.

N'outros districtos do reino já conta alguns elementos valiosos, e designadamente em Coimbra.

Tem um jornal em Thomar chamado—*A Verdade*—e outro em Villa Real, chamado—*O Transmontano*.

Em Braga tem o jornal—*A Folha de Braga*.

Não esqueça dizer que o sr. Rodrigues de Freitas escreve á sua vontade no importante jornal—*Commercio do Porto*.

Não serão todos estes elementos um nucleo formidavel de uma robustissima organização?»

COMMUNICADOS

SANTAREM

Pede-se toda a attenção da Companhia Viação de Santarém para com os coxeiros menos civilizados.

Indo um carro no dia 2 do corrente á festa da Romeira, alugado por individuos d'esta localidade, entre os quaes alguns accionistas da mesma Companhia, e tendo estes dito ao cocheiro Antonio Alantejano que se queiriam retirar ás 6 horas, este não appareceu á hora convenionada. Os mesmos individuos, acompanhados do sr. fiscal Loureiro tiveram de andar em cata do coxeiro, que só mais tarde foi encontrado. O coxeiro estava um pouco ebrio e respondeu mal a algumas palavras que lhe disseram.

porque o divorcio se tem tornado uma necessidade em França e em toda a parte?

Se os costumes se relaxaram, se o adulterio se tornou mais frequente, não é por causa da Reforma, porque a Reforma não nos alcançou, a nós os francezes e nem por isso deixamos de passar, na opinião de todo o mundo, por o povo mais immoral e mais debochado da terra; e porque os castigos que feriam o adulterio nas nossas velhas legislações e de que vos dei alguns specimens, abrandaram e abrandaram de tal modo que chegaram a tornar-se ridiculos e inuteis.

Porque é que as leis se adoçaram a esse ponto? Por intervenção da Igreja, que intercedeu pelos culpados? Não, mas talvez por complicitade da Igreja que nem sempre faz o que deve, como vos muito bem dissestes e que tem sido forçada a submeter-se a certas circumstancias. É a partir do seculo XVI, como referimos já, que as penas se começam a adoçar e que se volta ao chicote e ao convento, proposta que data já do tempo da imperatriz Theodozia, isto é d'um milhar d'annos, o que não admira porque esta imperatriz clemente com as mulheres fora prostituta e dançarina antes de casar com Justiniano.

Com os ultimos Valois e com os primeiros Medicis a galanteria e pelo ainda, a libertinagem, uma libertinagem universal invadiram a corte e a nobreza de França.

Pondo-se o carro a caminho, o coxeiro conduziu-o mal e por cima do cascalho que estava pela estrada. E tendo-se-lhe observado que retirasse o carro para o caminho regular, respondeu brutalmente com injurias. O tal cocheiro chegou a ser tão insolente, a ponto de levantar o chicote para um dos individuos que ia no carro.

Pede-se á digna Direcção o obsequio de fazer melhor escolha nos seus empregados, para não ter ao seu serviço homens que tem por habito embriagarem-se.

Um assignante.

A JUSTIÇA D'AGUEDA

A 9 de julho proximo passado manifestamos certo desagrado pelo modo como foram inquiridas as testemunhas n'um processo de lesão de fazenda publica julgado em Agueda.

O advogado do reo, sr. bacharel Agostinho Lobo, não pôde engulir a causa apesar de a ruminar durante um mez inteiro, e em consequencia rompeu pela estacada da *Soberania do Povo* a 10 d'agosto corrente, com uma exuberancia de... enthusiasmo bem digno de melhor emprego... e de melhor... não sei que.

Principia por se zangar de nós confundirnos a inquirição de testemunhas com o julgamento: tem razão, mas pouca; olhe que não é caso paratanta bilis.

Agora enquanto ao sr. advogado se encouraçou no seu methodo de negar *in limine* as nossas afirmações ha de nos permittir que nos não contentemos muito nem o cumprimentos pela sua habilidade. Isso, salvo seja, parece discussão de soalheiro. Desculpe a comparação. Mas olhe que nós não tinhamos interesse em propar falsidades, e com sua senhoria talvez não succeda o mesmo. Isto é pelo menos logico, ha de concordar.

Não negamos a commodidade de reputar chamando mentiroso o adversario, sem mais cerimonia ou attenção; mas confesse tambem, ainda que lhe custe, que é pouco delicado e nada conveniente.

De modo que se não fóra o desejo de mimosear o paladar dos leitores com as ballesas da prosa do sr. bacharel, ficaríamos por aqui. Assim vamos dar-nos ao ingrato trabalho de transcrever dois periodos, pedindo aos bondosos assignantes do *Povo*, cuja prespicacia e hermeneutica seja mais subtil do que a minha, me explique o sentido d'elles. Para mim são nebulosas tiradas de kantismo que nem os manes de Soares Barbosa ou a grammatica do sr. Bento de Oliveira nos fariam perceber.

«Terminamos aconselhando Catão, se é maislim, que proceda segundo a lei, e porque o é, se o fór, não se persuada, que porque tem advogado e justiça de graça pode fazer, o que quiser, porque a injusta inquietação traz muitas vezes o desespero; e o offendido que a justiça não proteje, é muitas vezes protegido pelo troço, que não deixa de ser remedio usado para curar o inquietador injusto».

«Lembrem-se do adagio. O cajado muitas vezes aquillo, a que a justiça alcança não pode chegar».

E nada mais se continha, etc, a

O amor, a paixão, o sentimentalismo foram postos de parte. Agnes Lorel representava a ultima forma poetica dos amores reaes. Um pouquinho d'ideal havia ainda no coração d'aquel'outra amante, que fez com que Carlos VII escutasse Joanna d'Arc. Luiz XI que prohibiu o uso das pennas, cortou cabeças, mas muito poucas por causa do adulterio; e apenas elle morreu a fidalguia e a corte não tiveram senão uma idea dominante—distrahirem se para esquecerem aquelle reinado de sangue.

Que melhores e mais bellas distrações podiam haver que a guerra e o amor tão pouco do gosto do rei fallecido? Se Carlos VIII mandasse cortar tantas cabeças por crimes d'amor, como seu pae tinha mandado cortar por crimes d'ambição e rebellião, ninguém da nobreza ficaria com a sua. Como era possível matar, torturar, aprisionar as nobres e bellas culpadas de todos os bellos fidalgos? Estes levantaram-se-hiam em pélo para as defenderem. Todas ellas tinham, ao lado dos seus livros d'oração, uma copia de Boecacio, pelo menos, a que Catharina de Medicis e toda a sua corte feminina juntaram os Dialogos d'Areto depois que os soldados de Carlos VIII trouxeram do mesmo paiz um outro bem, aquella doença que se chama napolitana, quando se lhe não quer dar o proprio nome e de que morren Francisco I apesar de ter sido inimigo da Reforma. O crime de adulterio tornou se

que me reporto, como sempre e outr'ora ha muito tempo.

No pantheon das glorias classicas portuguezas ha lugar para todas as sumidades cujo genio soube e pôde conquistar a immortalidade da fama humana que tanto fascina os miseros povoadores d'este valle de lagrimas. Esperança e ávante! O futuro é do merito.

Catão Lusitano.

CARTAS

Lisboa 25 de agosto.

Fez hontem 62 annos que um grupo de patriotas, inspirado pela palavra ardente e sincera de Manuel Fernandes Thomaz e indignados tambem perante o jugo interior do absolutismo e o jugo estrangeiro da Inglaterra, iniciou a memoravel e gloriosa revolução que o paiz todo secundou e que em 15 de setembro do mesmo anno de 1820 fez cahir o governo oppressor, tyranno e despotico para sempre. O que ahi temos hoje não chega a ter nenhuma d'essas qualidades; é uma palhaçada ridicula que se aguenta por culpa do nosso indifferentismo. N'aquella epoca para se fazer uma revolução era preciso muito trabalho, muita coragem e muita abnegação; era preciso captar com muito calculo e muita prudencia o exercito; isto tudo feito com muito segredo, pois que sendo descobertos os conspiradores, tinham a mesma sorte do que Gomes Freire e esses outros martyres do Campo de Sant'Anna.

Hoje o mais que pôde haver é uns dias passados com alguma commodidade no Limoeiro e ás vezes nem lá se chega. Tudo ridiculo; os governos monarchicos não tem força para reprimirem o movimento revolucionario. Ha homens decididos e tracte-se a sério de fazer a *cousa*, que isto tudo se esborôa.

E quanto mais tarde os republicanos portuguezes cumprirem o seu dever, peor; porque esta cafila monarchica de cynicos devassos que nos está roubando e espoliando de todos os nossos direitos com um descaramento audaz, hade fazer tudo quanto puder, para annullar esta nacionalidade. Só tractam dos seus interesses pessoaes, de se lcepletarem á vontade; não tractam de dar a felicidade ao paiz; quando elle já nada der, uns têm um vaso de guerra, a distancia de poucos metros da sua residencia, outros tem palacios em Inglaterra.

E preciso convencermo-nos que não basta só commemorar estas datas solennes da historia do patriotismo portuguez; é preciso tambem mostrar que comprehendemos o pensamento d'esses heroes, nossos antepassados e proseguir sempre na conquista das suas aspirações que não eram outras senão as da Republica!

Não queremos dizer que as commemorações não são boas: ellas são a expressão do nosso reconhecimento e da nossa solidariedade, e servem para dar a conhecer ao povo os seus amigos e avivar a tradição democratica; e por isso como bons correligionarios, felicitamos o *Seculo* pelo seu numero de hontem; assim como felicitamos os patriotas que no Porto, que n'este mes-

pois o peccado elegante d'amor de que Brantôme por parte dos homens, e Marguerida de Navarra, por parte das mulheres, foram os mais espirituosos historiadores, ao passo que os poetas com Rousard á frente cantavam e immortalizavam as bellas e nobres prostitutas e que o mercurio contrabalançava bem e mal a influencia secreta das novas iniciações. Que fazia entretanto a Igreja, apanhada entre a Renascença e a Reforma? Deixava-se ir na corrente e a arca santa vogava sobre o diluvio d'agnas perfumadas, escoltada de gondolas venezianas com corôas de rosas, grinaldas de lirios e melodias de violas e flautas.

Roma entretida a preparar as terriveis desforras dos protestantes, que deviam ter lugar no Saint Barthelemy e que nem mesmo terminariam com a revogação do edito de Nantes, esforçava-se por deter, com o engodo d'uma religião mais conciliadora e mais conforme aos costumes actuaes, as almas que a religião reformada lhe roubava de dia para dia, que as dispensava de confissão. Realmente, nunca tinha havido melhor occasião de achar um pretexto para que só a Deus se confessasse o que se tinha feito n'este mundo.

Mas a Igreja Catholica ainda arranjou as cousas melhor. Compoz para os fleis uma nova confissão, facil e de penitencias suaves que, absolvendo todos os peccados, prometia a bemaventurança no ceo, sem prohi-

mo dia fundaram o *Centro commercial democratico*.

— O poder judicial, o unico que ainda existia com alguma honradez e independencia, pelos actos praticados ultimamente, mostra-nos que a corrupção do poder central, a corrupção da monarchia, lhe chegou tambem. Provas ultimas a inqualificavel condemnação no tribunal de Almada, de quatro creanças que tinham ido n'um domingo passeiar a Cacilhas e que ali intimamente, sem intenção alguma de chamarem o paiz á revolta, deram uns vivas inoffensivos a uns cidadãos que nós todos conhecemos, um dos quaes até é professor d'uma escola superior. Não eram individuos que estivessem postos fóra da lei. Essas creanças foram condemnadas; e lá estão na enxovia de Almada, habituando-se á ociosidade e alimentando odio contra o seu paiz, onde não tem garantias de liberdade, que os deixem viver.

A condemnação no tribunal de Lisboa, do actor Pinheiro e de outros individuos presos na ultima noite de festejos pombalinos, é igualmente uma iniquidade.

Os grandes roubos, os assassinos repugnantes, os contrabandos de tabaco, emfim toda a casta de grandes crimes praticados por uns biltres que têm dinheiro e que são amigos de elrei e da sua camarilha, passam impunes.

Tudo vae bem...

— Tencionava fallar-lhes de outros factos que provocam a nossa indignação; mas não de convir que enoja o referir tantas monstruosidades e hoje não estou para isso; senão fallava-lhes da falta de pagamento a professores, a carteiros e telegraphistas; das prepotencias policiaes que a toda a hora se estão dando nas ruas da capital; das tropelias eleitoraes que já começam; das tolices que o sr. Theophilo Ferreira está fazendo na gerencia das escolas municipaes, da prohibição do espectáculo no theatro de Belem, etc, etc. Uma anarchia, uma infamia tudo isto.

— Por alvará do governo civil de 16 do mez corrente foram approvados os estatutos da Associação de escolas moveis pelo methodo de João de Deus. Pelos nomes dos cidadãos que formam os corpos gerentes d'esta utilissima associação, que vieram publicados ha poucos dias no *Seculo*, os amigos verão que esse novo foco de instrucção está entregue á direcção de homens verdadeiramente trabalhadores, honestos e amantes do futuro da sua patria.

— O *Club Razão e Justiça* trata de fundar uma associação de soccorros homeopathica; louvamos os socios d'esta associação democratica pelos esforços que tem empregado, para que elle, se torne util; é assim que todos, os centros d'esta natureza devem fazer, nunca estarem em descanço e promoverem melhoramentos de utilidade real para a democracia. Este *Club* além da parte que tem tempo do nos trabalhos eleitoraes, tem realisado conferencias, possui uma bibliotheca, e sustenta uma escola.

Tambem nos consta que a *Associação Fernandes Thomaz* vae em outubro abrir aulas de desenho, francez e escriptura commercial.

— O *Jornal do Commercio*, o Pri-

bir os gozos da terra; ella readquiriu assim, por a sua convivença nas paixões humanas, utilizando-se d'ellas em seu proveito, pelo consentimento na desenvoltura feminina, ávida ao mesmo tempo de prazeres, de superstição e de poder, tomando por uma escada secreta, entre o confissionario e a alcova, a sua influencia sobre os reis, sobre os principes, e por consequencia, sobre os homens. A pouco e pouco a moral de Sanchez de Suarez, de Bellarmin e d'Escobar succedeu á de Moysés e á de Jesus, e os principes de Santo Ignacio aos de Santo Agostinho e San Chrysostomo. Adets duros castigos d'adulterio, adeus remorsos pungentes, porque ninguém ignora hoje que os remorsos são filhos de factas que já se não gozam e que se commecam a expiar. Entre o seu amante e o seu director espiritual a mulher nada tem a temer do marido, que lhe pede apenas que o primeiro filho seja d'elle, para herdar o seu nome e a sua fortuna importando-se pouco com os restantes. Eis aqui a razão porque, dada a brandura dos castigos e a relaxação dos costumes, o casamento perdeu successivamente o seu caracter d'instituição divina e o divorcio se tornou uma necessidade absoluta.

(La Question du Divorce)

meiro de Janeiro e outros jornaes tem atacado o congresso das associações portuguezas; não terão os membros d'este congresso, que todos mais ou menos pertencem á imprensa, umas palavras quaesquer de defeza para essa corporação de que fazem parte? Não nos consta que jornal algum lhes respondesse ainda com um certo desenvolvimento, o que nos parece censuravel.

—Para estudar a fiscalisação aduaneira nos Açores, foi nomeado o sr. Guilherme Read Cabral. Não podia o governo de el-rei escolher cavalheiro mais sabedor do assumpto.

Quando o sr. Read Cabral passou de director da alfandega de Ponta-Delgada, para um outro logar em Lisboa, correu n'essa occasião, que essa transferencia fôra motivada por estar o sr. Read Cabral implicado n'um contrabando que nailha de S. Miguel se havia feito.

Quem pois, melhor do que o sr. Read, está apto para fiscalisar coisas aduaneiras nos Açores?

—O bondoso monarcha ordenou que do seu bolso particular (?) se desse uma pensão mensal aos veteranos da liberdade que ainda vivem.

Ora tem sido apresentadas ao parlamento, por muitas vezes, propostas com o mesmo fim, mas a pensão é sempre recusada, em motivo de falta de dinheiro. Se é este o motivo, se o paiz não tem dinheiro para pagar a esses pobres velhos um caldo, para elles não morrerem á fome, como é que um empregado largamente retribuido pelo mesmo paiz o possui? então é porque esse empregado recebe mais do que necessita, mais do que deve?

Achamos esse acto de el-rei degradante não só para esses cidadãos, como para o paiz.

Se el-rei entende que recebe dinheiro de mais, que deixe de receber; mas não faça esmolas a quem lhe paga um ordenado.

Y.

Belem 17 d'agosto de 1882.

Continuo no meu grato mister de relatar algumas noticias para os leitores do Povo de Aveiro.

Cá temos outra vez perto de nós, no seu solar d'ajuda, o sr. rei. A chegada do grande monarcha d'estes reinos á estação, estavam na *gare* algumas auctoridades de Lisboa e Belem, entre estas a camara de D. Xarope com toda a sua comitiva. Em Alcantara estavam postados alguns mastros com bandeirinhas. Esperava o rei um famoso cortejo composto de calceteiros, canteiros, pedreiros, trabalhadores e bombeiros municipaes, commandados pelo analfabeto vereador Guedes, com o fim de darem vivas aos reaes figurões, á custa do cofre dos inundados. D. Xarope se quiz festejar a chegada dos Braganças teve de intimar todos os operarios, empregados nas obras da camara e até comprar alguns vadios a 100 reis por cabeça para tão heroico fim; o que foi confessado pela propria bocca d'um dos assalariados.

Esta omnipotente camara de D. Xarope, ao passo que tem dinheiro á falta para desparar inutilmente com as bambuchatas da corôa, não dispense sequer um centil em melhoramentos locais. Ainda com o fim de dar maior realce á recepção das *testas coroadas*, andou o administrador Herodes de carruagem, seguido d'um esbirro petulante por aqui e por Lisboa a contratar as pitarmonicas para darem duas assopradas á chegada da augusta familia.

— Já está aberta ha perto de 15 dias a feira de Belem. Lá estão funcionando dois theatros-barracas, onde afflue bastante concorrência. No theatro *Chalet* anda em ensaios—*O Filho da Republica*.

—Morreram ha dias na Junqueira 2 homens, affogados em vinho.

M. D.

O vigario da Carolina, no Brazil, ex-commungou o juiz da comarca até á quinta geração, por este magistrado o ter intimado em nome da lei, para ir responder por causa de cinco casamentos que fez, sem o devido consentimento do juiz respectivo.

Ora, quando é que hade ser que

estes tonsurados idiotas deixarão de fazer d'estes disparates de velha data? Estes alarves de batina são uma calamidade detestavel para a civilisação e para a humanidade. Ainda bem que é o ridiculo que os achata e inutilisa.

O cura de Santa Cruz, o primeiro bandido de batina e o maior sclerado do partido carlista de Hespanha, acaba de ser novamente reintegrado nas suas santissimas funcções de padre catholico, depois de ter feito umas penitencias obrigadas, lá por montes e vallas e só na presença de Deus e não sabemos se do diabo tambem.

Apre, que é muito!

Os jornaes francezes continuam a occupar-se todos os dias de factos escandalosos e immoralissimos, praticados pelos jesuitas e pelo clero d'aquella valente republica. É um nunca acabar de poucas vergonhas, que de ordinario tem o seu epilogo na decisão dos tribunaes. Por cá tambem ha muito d'isso, não tanto felizmente, mas o sufficiente para desautorizar esse bando de sotainas, que são o maior trambolho acorrentado ao progresso dos povos e á emancipação da humanidade.

Recebemos e agradecemos o *Projecto da organisação definitiva do partido republicano portuguez*, elaborado pelo distincto cidadão Manuel d'Arriaga, relactor do projecto. É o primeiro trabalho do directorio republicano que ultimamente se constituiu em Lisboa, tendente á união, disciplina e amplitude do partido democratico nacional.

Recebemos igualmente um drama de propaganda republicana em tres actos, com o titulo *O Filho da Republica*, devido á penna do nosso correligionario Antonio Candido d'Oliveira e que recentemente tem obtido um successo lisongeiro.

Agradecemos.

Agradecemos ao nosso estimavel collega *O Protesto Operario* as palavras de sympathia e louvor que nos dirigiu no seu numero ultimo, a proposito do augmento de formato do nosso jornal.

O sr. D. Luiz, deu ás irmãs da caridade portuguezas do convento de Trinas a quantia de cincoenta mil reis de esmola.

O rei é um lazarista dos quatro costados. Registe-se.

Partiu para Luso, onde se demorará quinze dias, o nosso amigo e collega n'esta redacção, o sr. Egherto Mesquita.

O exercito portuguez custa todos os annos á nação, salvo as despesas imprevistas, a insignificantissima quantia de 4.532;844\$202 reis.

É um exercito pago á custa do povo apenas para sustentaculo do rei e das instituições!

Toma conta, Zé.

Recebemos o segundo numero d'um novo jornal semanal que principiou a publicar-sena Villa da Feira, com o titulo de *Jornal da Feira*.

Ao collega, desejamos larga existencia.

O nosso collega do *Protesto Operario* dedicou o seu numero de domingo ao 310 anniversario de Saint Barthelemy. Apoiado, collega.

Retiraram d'esta cidade, na quinta feira ultima, as forças d'infanteria aqui estacionadas, compostas de 40 praças do 9, sob o commando do sr. capitão Antonio José Lopes, e 30 d'infanteria 41, commandadas pelo sr. capitão Gregorio Correia Jardim.

Não temos por habito, nem gostamos, o tecer louvaminhas nem vergar

a espinha dorsal em reverencias d'ocasião. O que não podemos, porém, deixar d'elogiar é a forma altamente digna com se conduziu aqui o sr. capitão d'infanteria 9. Aquelle caracter levantado, que não expunha os deveres ao rigorismo ou á injustiça, que não rebaixava a sua dignidade por quaesquer suggestões de conveniencia, soube deixar-nos fundas e merecidas sympathias. Possui um coração sensível e bem formado, que encerra, sempre prompta a expandir-se e beneficiar, a commiseracão pela desgraça dos pobres soldados, qualidade esta que lhe grangeou o amor concentrado que todos lhe votam.

Seis mezes que aqui viveu conosco foram bastante para lhe conhecermos a nobreza do seu proceder. Arvorado em superior pela hierarchia militar, não o sabia ser: desprezava todo esse poderio para ser somente o bom pae que tem sob a sua direcção uma familia de 40 filhos. Não o dizemos por mero cumprimento: ouvimos-o dos labios dos proprios soldados.

A quem tão bem soube, pois, captar-nos a estima, enviamos de cá, da terra que tão bem o conheceu, um sincero aperto de mão.

Do sr. capitão Jardim, á parte umas pequenas dissensões que existiam entre a officialidade destacada, e que não transpareciam, não ficamos descontentes.

O destacamento foi rendido por 80 praças d'infanteria 9 sob o commando d'um capitão e 2 subalternos, de quem esperamos occasião para merecerem os nossos encomios.

O nosso valente collega da *Folha Nova*, tem sido victima da mais descarada e nojenta perseguição por parte dos partidos monarchicos, do Porto, que não contentes em forjar as calumnias mais despreziveis e cobardes contra aquelle audacioso campeão da democracia, ainda por cima andam de porta em porta como uns gaiatos maltrapilhas a pedir para que não dêem o menor apoio aquelle nosso estimavel collega. É até onde pode chegar a infamia monarchica!

Só de velhacos.

O *Districto d'Aveiro*, magnifico jornal regenerador que se publica n'esta cidade, de que são redactores uns *sabios*, que tudo sabem, versados em todas as sciencias, em todas as artes, em todos os ramos da administração publica, transcreveu da *Correspondencia de Portugal* uma verrina furiosa contra os republicanos portuguezes e francezes. Segundo os dois jornaes, nos sómos uns idiotas que cantamos excellencias da republica fi aneza sem saber o que fazemos, atacamos pessôas e não discutimos principios, só conhecemos palavras e ignoramos os principios scientificos e politicos mais rudimentares; e a França na opinião dos referidos dois papeis e na do sr. Moret, o oraculo dos taes, é «uma nação que se decompõe, um paiz que se desfaz, um corpo que se gangrena, um grande montão que, como os antigos sepulchros branqueados, não encerra senão podridão etc.»

Ora srs. idiotas, porque vossas mercês, é que são realmente uns grandes idiotas deixando aos adversarios campo amplissimo para vos bater, ouçam o que vos dizemos.

Primeiro. O sr. Moret pronuncian-do esse celebre discurso, esplendidamente refutado já pelos jornaes republicanos de Hespanha, que o *Districto* não tem culpa de não ler, deu uma prova manifesta, evidente, clarissima da sua ineptia politica. Porque, os dois papeis não ignoram, que é contra todas as praxes, contra todos os principios, contra todos os interesses, contra o bom senso até atacar uma nação ou as suas instituições politicas asperamente, seja qual for o seu regimen, quando esse ataque parte d'um homem politico d'alta importancia nos destinos do seu paiz.

Pois o sr. Moret que anda a angariar partido, que é o *soi disant* chefe da esquerda dynastica, que ha de ser, apezar do nome, mais direita que a direita clerical; um homem que subirá um dia fatalmente ao poder tem a insensatez d'atacar assim publicamente uma nação visinha e amiga, ligada por interesses commerciaes, in-

dustriales e outros á Hespanha? Como quer o sr. Moret que a França receba um governo seu quando elle for presidente do conselho de ministros, depois d'um discurso d'aquelles? O que o sr. Moret disse só era admissivel e aceitavel no caso d'uma guerra entre as duas nações. E é este, na opinião dos dois papeis, *um dos homens publicos de mais justo valor e capacidade que tem a visinha nação*.

Segundo. O que Moret disse é falso, falsissimo. Das suas declamações parece concluir-se que o Imperio foi menos prejudicial á França do que a Republica. Ora para prova do contrario basta isto:—O Imperio gastava na instrucção publica 5:000 contos, a Republica gasta 20:000 contos, e note-se que o Imperio tinha a mais as duas grandes provincias d'Alsacia e Lorena e portanto a desproporção na população é grande; o Imperio deixou encargos pesadissimos á França que a Republica satisfiz, diminuindo alem d'isso os impostos em 60:000 contos; o Imperio deixou a França devastada, arrasada, aniquilada; a Republica tem construido estradas, canaes etc, tem desenvolvido a industria espantosamente como o provou com a sua ultima exposição, e não obstante essas enormes despesas amortizou a sua divida em 360:000 contos.

Terceiro. O que Moret disse é falso, falsissimo na opinião insuspeita do sr. de Bismarck, que referindo-se á França disse ha pouco—que no tempo do Imperio era facil embulha-la, porque apenas podia contar com um exercito regular de 150:000 homens, mas que hoje mudava o caso de figura porque podia erguer sem difficuldades um bom exercito de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL HOMENS. Mas o *Districto* não tem culpa de não ler ou, antes, de não saber ler.

Quarto. O mesmo *Districto* não tem culpa d'ignorar que a França tem desenvolvido espantosamente o exercito e a armada.

Quinto e ultimo. Moret disparatou, porque a Hespanha, a sua *querida patria*, governada por instituições monarchicas, tem provincias a morrer de fome, tem uma divida enorme cujas ultimas conversões tem sido uma verdadeira bancarrota, tem um exercito insignificante comparado com o das grandes nações e tem uma armada deplo-ravel. Tudo isto provámos evidentemente ao *sabio* se quizer. E para terminar recommendámos ao *sabio* que aprenda, que estude, que leia para poder perfilhar convenientemente qual-quer opinião.

Estamos decididamente no tempo do arrocho.

Um dos redactores d'este jornal foi esta semana provocado e ameaçado por um burguez vaidoso e alvar, que o intimou para declarar no prazo de 24 horas, se uma local inserta em o numero passado d'este jornal dizia respeito á sua diabolica pessoa e aos seus honestos pergaminhos de ex-presidente da camara! Acrescentando, no auge do destempero, solemne e imperioso como um Adamastor de baixa comedia, que ia tudo com mil diabos!

Ora por quem é, sr. constituinte dos quatro costados, não seja tão implacavel, tão risivel, tão espectacular e irritante na expolosação fogosa da sua indignação deslocada e contraproducente. Serviu-lhe por ventura a capruça? Então pegue n'ella e enterrea no sitio competente. Se entende que não é comsigo, então deixe-a permanecer na *vitrine* exposta á curiosidade publica, até que apareça o seu genuino senhorio e se raspe com ella. Entendeu?

«O sr. administrador do concelho anda n'uma roda viva no intuito de descobrir os grandes criminosos encartados que promoveram o motim na noite de 13 do corrente.

Elle manda chamar á administração quem muito bem lhe parece que possa secundar os seus disgnios reservados e vingativos. Lá porque algum infame se lembrou de propalar que um dos redactores d'este jornal dera vivas á republica e instigara o povo á revolta, o sr. administrador revira Aveiro de fio a pavio até ver se consegue pôr em andamento algum

processo, engendrado na boia encephalica da sua turbulenta pessoa. De maneira, que a administração do concelho está transformada n'um recinto de feira, onde se procura inquirir de todos e de tudo por um processo vergonhoso e aviltante.

Sr. administrador, é preciso mais juizo e mais seriedade nos seus actos, e deixe-se de indignidades e despeitos pessoas que deshonram e enyovallham.

O sr. João de Pinho Vinagre, preso na celebre baralha dos policiaes e pescadores foi condemnado a 15 dias de prisão, custas e sellos do processo, tendo soffrido anteriormente 8 dias de prisão. A este cidadão provou-se apenas o crime de ter resistido *depois de preso*.

Ora parece-nos que o castigo foi injusto, muito injusto. O sr. Juiz de cuja honradez não duvidamos mas cujo jesuitismo e cuja *monarchite* muito conhecemos mostrou-se um verdadeiro sustentaculo das *crenças* e do *throno*. Pois se as auctoridades da terra comecam com despotismos estão enganadas, completamente enganadas como nosco e com a população. Queremos ordem, mas não queremos absolutismos; queremos a lei sem sophismas e sem exorbitancias.

Ora pois. Juizo.

Uma pobre mulher, dos Santos Martyres foi-se queixar ao sr. administrador, que uns varredores lhe tinham morto cinco gallinhas com veneno. A resposta que elle lhe deu foi a mais simples d'este mundo:—*Pois tivesse-as fechadas*; e com isto a despediu. Resposta só digna de um heroe que despreza as pequenas cousas, para só se occupar das empresas de maior vulto. O sr. administrador entendeu que não lucrava nada em cumprir com o seu dever, obrigando os taes meliantes, pelo menos, a pagar o importe das gallinhas. Não acrescentava decerto mais nenhum florão glorioso á sua embotia autoritaria, não promovia nenhum espalhafato que lhe desse nome e portanto despediu a mulher com a franqueza d'um puritano. Demais, onde estão as posturas municipaes, que não toleram que este genero de aves andem soltas pelas ruas publicas? A que principio se encostou o sr. administrador? Não esteve com mais de longas e encomendou a pobre mulher ao diabo, para que o deixasse em paz. Naturalmente por causa das grandes massadas em que se envolvem, promovendo uma devassa escandalosa, que não faz honra nem ao mais reles salafinario, nem ao mexeriqueiro mais habil.

Quando na segunda-feira teve lugar a provocação insolente do ex-presidente da camara dos baldomeras a um dos redactores d'este jornal, constata-nos que um *fulanorio* que estava presente, dera dois guinchos de perú emproado, quenão tivemos o encommodo de ouvir. Naturalmente o homem doeu-se, porque nos achou sem *sentimentos* e sem *dignidade*.

Ora estes *meninos* tem sempre a lingua afiada, para remorder as reputações dos adversarios honrados e independentes.

O nosso estimavel e distincto collega da *Folha Nova* acaba de soffrir um pequeno desastre, proveniente d'um tiro de revolver, que se disparou no momento em que aquelle nosso presado correligionario o tirava do bolso.

Felizmente a bala apenas lhe roçou pelo lado esquerdo, sendo o encommodo de pequena monta.

Ao nosso collega desejamos prompto restabelecimento.

Em Braga, desapareceram da parochia de S. Victor alguns objectos valiosos pertencentes a um santo. Attribue-se o roubo a um padre, dos mais frequentadores do templo.

A associação catholica, que deite um veio de mesericordia sobre aquelle seu dilecto consocio.

# ANNUNCIOS

## ALVICARAS

Perdeu-se desde a ponte até a entrada do Cojo um porte-mo-nale de couro da Russia. Alem do dinheiro que continha, dão-se alvicaras a quem o restituir no escriptorio d'este jornal.

## AGENCIA DA PROVINCIA

Proprietario: = Amorim & Companhia Escriptorio: = anti-go Correio Geral 2 - 3.

### LISBO

Esta agencia encarrega-se de tratar de prompto e mediante pequena comissão de:

Negocios forenses, esclarecimentos sobre collegios e casas de educação, certidões de exames, casamentos, matriculas, passaportes, etc. etc.

De comprar mediante comissão modica, livros e obras dramaticas, musicas, machinas de costura, machinas e utensilios agricolas, artigos de modas, fazendas para vestuario, mobilia, pianos, objectos de ouro ou prata etc. etc.

Envia amostras e figurinos pelo correio.

Promove assignaturas e annuncios para todos os jornaes de provincia.

Encarrega-se de assignaturas e annuncios para todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. Envia specimens dos mesmos.

Fornecer informações pelo correio ou telegrapho sobre qualquer pretensão dos tribunaes, cartorios, secretarias de estado, etc etc.

Recebe encomendas de vestidos, fatos para homem, calçado, etc etc. Encarrega-se de pôr á moda qualquer vestido ou chapéu antigo.

Tudo com a maxima brevidade e por preços resumidos.

Promove a venda em Lisboa de cereaes, vinhos, e outros quaesquer productos agricolas.

Dão-se referencias de credito. Para mais esclarecimentos, dirigir-se a

**AGENCIA DA PROVINCIA ANTIGO CORREIO GERAL - 2 - 3.**  
**LISBOA**

## ATENÇÃO

Fernando Homem Christo, com loja de carpinteiro na rua d'alfandega toma encomendas de carpintaria, constando de portas e janellas e outras construcções n'este genero, para o que tem excellentes madeiras e por preços muito comodos.

## FAVORITA

### BOM-AMENA

= Romance de propaganda republicana, descrevendo fielmente a historia de França desde 1871 até ao presente. — Saiu o 2.º fasciculo d'esta importante publicação, esmeradamente traduzida e illustrada. — É editada pelo sr. Francisco Nunes Collares, proprietario da Empresa *Noites Romanticas*, Rua da Atalaya 18 — LISBOA

## ALMANACH

### PAE ARROBAS

Para 1883

Contem: Kalendario—Tabellas—Juizo do anno—Casamento do sr. Fomes—A salamancada—A morte da hydra—Arrobas é bruto!—Requerimentos dos estudantes de medicina—Doídices—Regulamento para a policia—Antipathias—A campanha dos archotes—A mana do magistrado—Arrobas fazia versos—Tres espíões—Diz-se... etc., etc., etc.

Está á venda no Porto, Kiosque da Praça de D. Pedro. Pedidos a J. B. Rua da Mouraria 87, Lisboa.  
Preço 50 reis

## AGENCIA DE ENCOMENDAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Proprietario—Francisco

Nunes Collares

COMMISSÕES DIMINUTAS 18, Rua da Atalaya, 18

LISBOA

GRANDE SUCESSO

## A FAVORITA DE BOU-AMENA

OMIS DR... CONTEMPORNEOS

POU LOUIZ D'REN E

Versão de Augusto José Vieira

Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas a 10 rs.

enredo d'este magnifico romance, todo palpitante de interesse, desenvolve-se nos nossos dias; os personagens, pela maior parte ainda existentes, reconhecem-se perfeitamente.

A *Favorita de Bou-Amena*, deve pois obter um exito sem precedentes na historia do folhetim contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojo de descobrir, primeiro do que ninguém, as velharias e trações de um homem, que occupando outr'ora uma das mais altas posições, está actualmente marcado para sempre pelo ferrete infamante da vergonha.

Um dos principaes assumptos d'esta publicação, é as conspirações Bonapartistas contra a Republica Franceza, as tramas com a Allemanha, com a Italia,

com o Bey de Tunis, com Bou-Amena etc., etc.

No 2.º capitulo d'esta interessante obra, apresenta o seu auctor marechal Azaine entregue, aos seus projectos de tração á patria.

Luiz d'Arène soube, ao tempo, crear heroes sympathicos cuja existencia arrojada e aventureira prevarava ás peripicias mais commoventes.

Os leitores encontrarão n'esta obra os efeitos dos ardis de duas mulheres guiadas por paixões contrarias, o amor e o odio: uma perseguindo sem descanso a realisação do seu ideal, e a outra a destruição e a ruina da sua patria.

## MACHINAS LIGITIMAS

### SINGER

Chegou ao deposito da Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão d'esta cidade um novo e variado sortimento de suas machinas de costura, com no s melhoramentos e por preços convidativos.

Tem apparecido por ahi algumas machinas a imitarem as verdadeiras do Singer. É preciso reparar bem na sua marca e ver se são legitimas.

N'esta cidade só se vendem na Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão 75 a 79 e em Ovar na Praça

## BANDEIRAS

LUGAM-SE bandeiras novas, quem nas pretender alugar falle com Rodrigo Mieiro, rua de José Estevão n.º 64 a 67.

## SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



## SINGER!

Machinas para coser com 10 por cento menos a prompto pagamento

QUEL QUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

## CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

## AVEIRO

### FELIA

52—LARGO DA PRAÇA—53

## OVAR

PECAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas preços baratissim

# TYPOGRAPHIA



## "POVO DE AVEIRO,"

N'esta typographia, recentemente montada, executam-se artisticamente todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que tem uma escolhida e variada colleção de phantasias e vinhetas modernas. Incumbe-se de todos os trabalhos, taes como: circulares, facturas, bilhetes de visita e de pharmacia, participações de casamento, chancellas, mem-muranduns, prospectos, procurações, mappas, programmas, editaes, guias, recibos, guias de remessa para o correio, etc., etc.

Tambem se imprime a côres, ouro, prata, bronze, etc.

Garante-se a brevidade, nitidez e sobretudo modicidade nos preços.

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE Crystaes, mobilia e mercearia

DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

## AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça, branca e de côr, molduras douradas e pretas, gale-rías, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem também á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

## SINGER!

## GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril



Rua de José Estevão, 26 e 28

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligítimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como á praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento fei- 500 reis semanaes to a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos

## AVEIRO

### A MARSELHEZA

Em francez e portuguez

Um folheto de 8 paginas, com uma gravura, preço 20 reis. Vende-se, no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro, em Coimbra, na loja do sr. João Correia d'Almeida, Pedidos da provincia, a J. B. Rua da Mouraria, 87, Lisboa. — Precizam-se agentes na provincia.

### CONSELHEIRO DO POVO

Manal Pratico dos cidadãos portguezes para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunales e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sahiú á luz o 3.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Ro cio (lado norte).  
Custa apenas 120 rs.